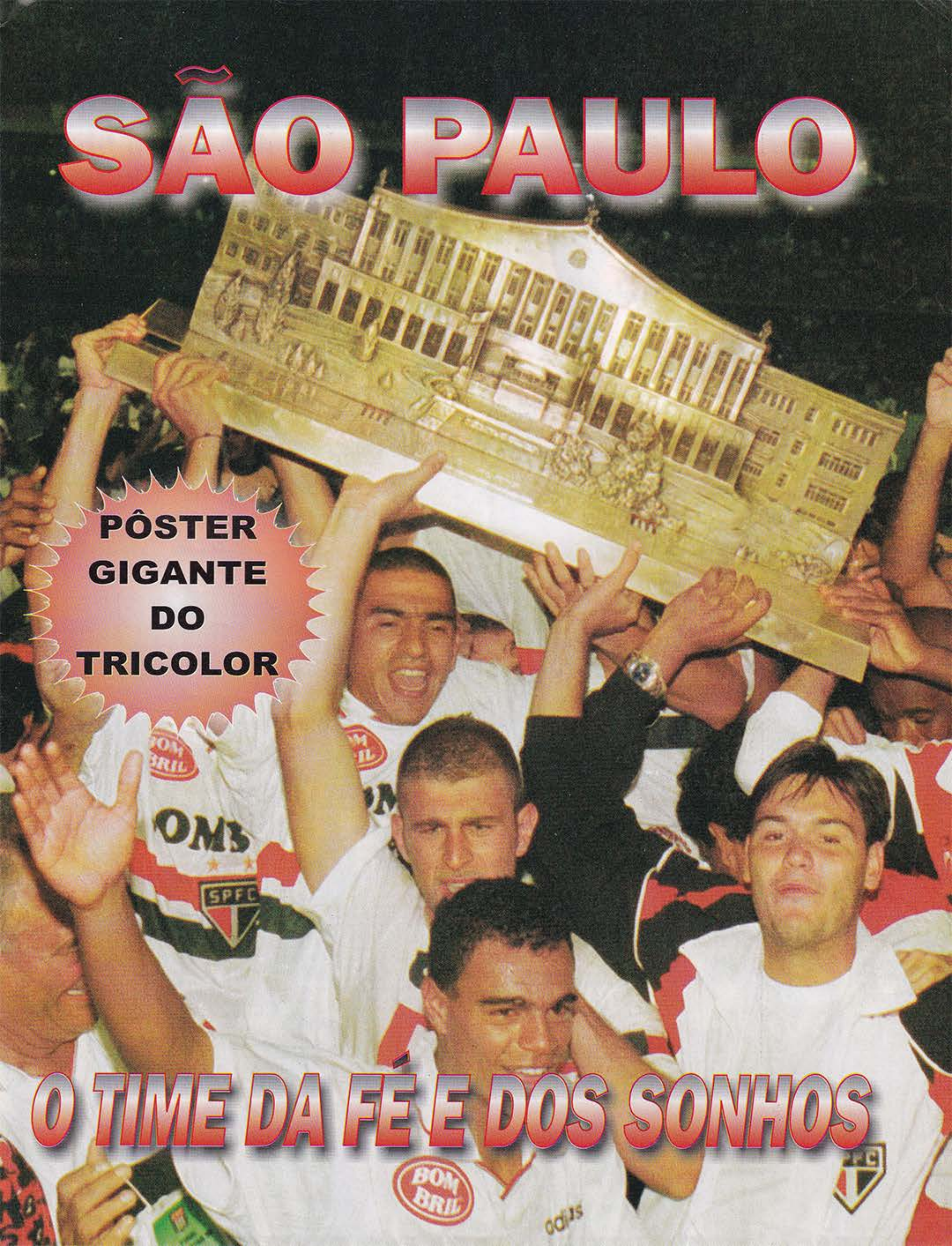


SÃO PAULO

**PÔSTER
GIGANTE
DO
TRICOLOR**

O TIME DA FÉ E DOS SONHOS



RAÍ O PAPA-T

Raí é um autêntico papa-títulos no São Paulo. Em seis anos de clube (de 87 a 93), quando se transferiu para o Paris Saint-Germain, o meia faturou três títulos paulistas (89-91-92), um brasileiro (91), dois da Libertadores (92-93) e dois mundiais (92-93). A sua saída do Tricolor foi tão sentida que o clube amargou um longo jejum de títulos paulistas. Mais precisamente de cinco anos. Foi graças à sua volta ao clube, na final do Paulistão de 98, contra o Corinthians, que o São Paulo saiu da fila e voltou a sentir o gostinho de ser campeão regional. Na mesma semana que conquistara o caneco da Copa da França, em sua despedida do PSG, Raí teve uma atuação decisiva no final do Paulistão, abrindo o caminho da vitória por 3 a 1 com um gol de cabeça e dando o passe para França marcar o segundo gol. Além disso, foi o maestro do time em campo.

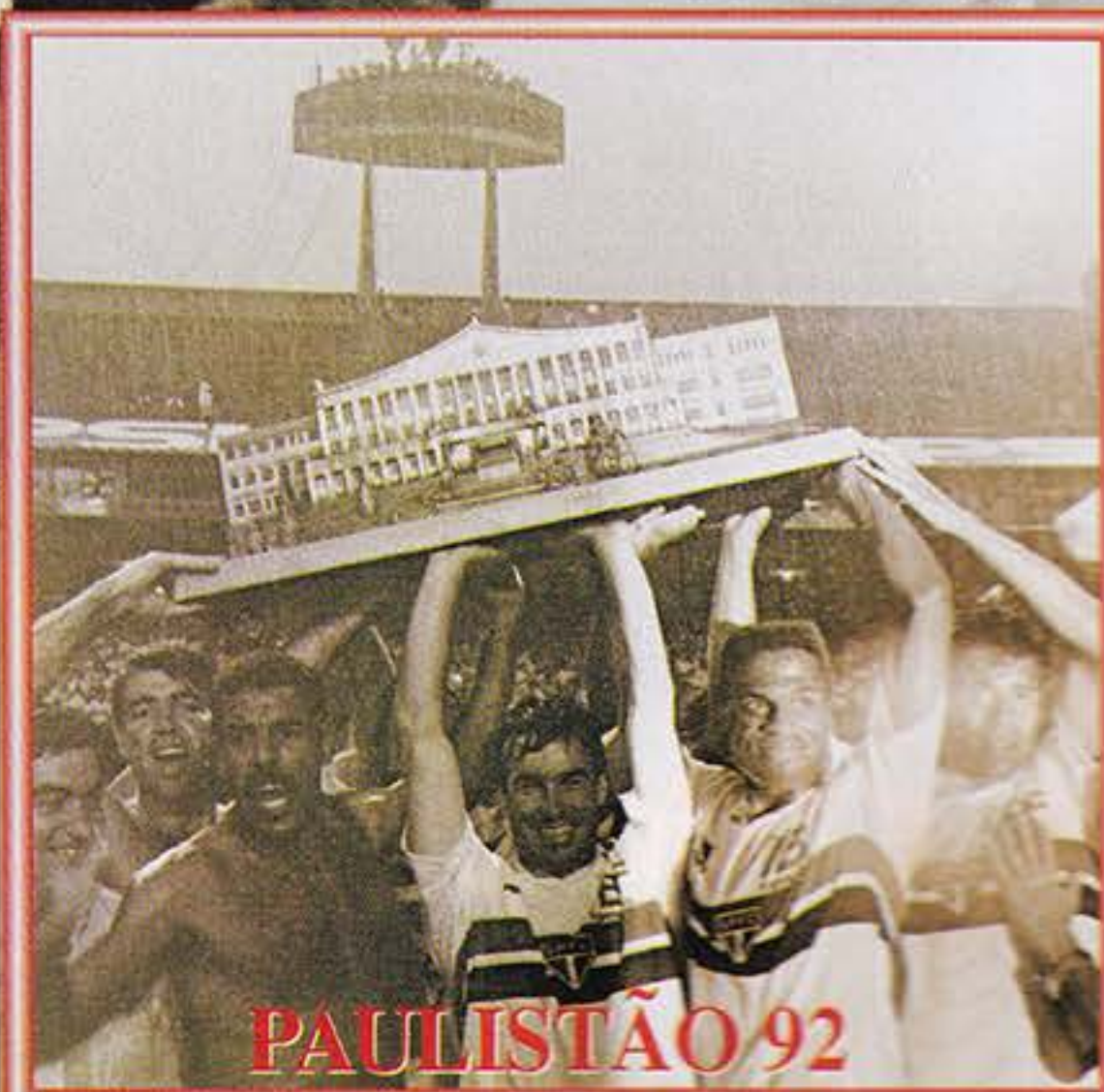


ai TÍTULOS

PAULISTÃO 89



ASILEIRÃO 91



PAULISTÃO 92



LIBERTADORES 92

A photograph of Telê Santana, a Brazilian football coach, standing on a grassy field. He is wearing a black and white tracksuit with red accents. The word "PENALTY" is visible on the side of his black pants. He has his arms crossed and is looking towards the camera. In the background, there are blurred figures of people and a stadium setting.

TELÊ

ESQUENTA O PÉ E VIRA MITO

Até dezembro de 1990, Telê Santana carregava a incômoda fama de pé-frio. Apesar de ter conquistado o Brasileirão de 71 com o Atlético-MG e de levantar um título regional com o Grêmio, o Mestre amargava derrotas dolorosas nos Mundiais de 82 e 86 com a Seleção Brasileira e a perda do título brasileiro em 90 para o Corinthians, logo após ter assumido o comando do time em substituição a Pablo Forlan.

Mas a competência de Telê foi maior do que os insucessos e em 91 ele deu a volta por cima com a conquista do título brasileiro. Foi a primeira das muitas glórias que o treinador trouxe para o clube, com as conquistas do título paulista de 92 e bi da Libertadores e Mundial em 92-93. Era a redenção do treinador, que bateu recorde de permanência no clube até março de 96, quando os seguidos problemas de saúde o obrigaram a se licenciar do São Paulo, abrindo o caminho para Muricy Ramalho.

SERGINHO

vale quanto pesa

O lateral-esquerdo Serginho veio parar no São Paulo por meio de uma inédita negociação, na qual o clube mandou para o Cruzeiro cinco jogadores (Gilmar, Vítor, Donizete, Aílton e Palhinha) em troca dele e de Belletti. Serginho, que tinha menos nome do que Belletti, que recentemente havia sido convocado para a Seleção Brasileira, logo mostrou seu valor, a ponto de tomar a posição do até então intocável André Luís. Hoje, é titular da Seleção Brasileira e voa baixo na lateral tricolor, embora esteja com os dias contados no clube por estar contratado pelo Milan.



ROGÉRIO

o Chilavert do Morumbi

Depois de amargar por muito tempo a reserva de Zetti, Rogério Ceni deixou de ser um goleiro de futuro no Tricolor para se tornar uma realidade no futebol brasileiro a partir de 98. Além de revelar grandes virtudes embaixo do travessão, o jogador logo se diferenciou pela qualidade também de cobrar faltas e pênaltis, tal como Chilavert, o polêmico goleiro do Paraguai. No Paulistão do ano passado, ele chegou a marcar alguns gols de bola parada e confirmou sua condição de um dos melhores goleiros do País, figurinha já carimbada nas Seleções Brasileiras convocadas pelo técnico Wanderley Luxemburgo.



NASCE O TIME DA FÉ



O surgimento do São Paulo está dividido em duas fases. A primeira, conturbada e confusa, começou em 27 de janeiro de 1930, na Praça da República, com a fusão entre A.A. Palmeiras e C.A. Paulistano, que deu origem ao São Paulo da Floresta. O novo clube foi marcado por brigas internas até que desapareceu em 1935. Um grupo de torcedores decidiu então organizar o Grêmio Tricolor para que o futebol não parasse. Em 4 de junho do mesmo ano, o Grêmio passou a se chamar Clube Atlético São Paulo, comandado pelo tenente Porfírio da Paz. Como as dificuldades continuavam grandes, Porfírio e mais alguns amigos se reuniram e fundaram o São Paulo Futebol Clube em 16 de dezembro de 35.

A década de ouro tricolor começou com a chegada de Leônidas da Silva, em 42. Com o Diamante Negro, o clube sagrou-se campeão em 43/45/46/48/49. Nos anos seguintes, com a idéia de construir um estádio à altura do time, o clube passou a se endividar e só voltou a levantar a taça em 1957. O Tricolor passou toda a década de 60, com o Morumbi já inaugurado, em jejum e só saiu da fila em 1970, com a vitória de 1 a 0 sobre o Palmeiras.



O HOMI

Leônidas da Silva chegou ao São Paulo em 1942, com 10 mil pessoas eufóricas com a chegada do jogador. Ele jogou na Copa do Mundo de 38, na França, e foi contratado pela Borracha por ter internacionalização registrada. Na época, sua contratação foi registrada na imprensa. Afinal, o São Paulo pagou 29 anos, que estava encostado na parede. Ele teve um problema de menisco e foi fora do time. O jogador que ganhou cinco títulos com o São Paulo foi Leônidas da Silva, com o Palmeiras e Corinthians no futebol.



O MUNDO É TRICOLOR

Os anos de 92 e 93 foram mágicos para a legião tricolor. O sonhado Projeto Tóquio começou a tomar forma com a conquista do Brasileirão de 91, diante do Bragantino, carimbando o passaporte para a disputa da Taça Libertadores. Em 18 de junho de 92, o São Paulo ganhou o título sul-americano na vitória de 1 (3) x 0 (2) sobre o Newell's Old Boys e decolou para Tóquio em dezembro para enfrentar o poderoso Barcelona de Stoichkov e Laudrup. Com dois gols de Raí, o Tricolor bateu os espanhóis por 2 a 1 e conquistou o mundo. Em 93, veio o bicampeonato da Libertadores, em cima do Universidad Católica, e o retorno a Tóquio para brigar pelo bi mundial contra o Milan. O jogo foi duro e só decidido com um gol de calcanhar, sem querer, de Muller, decretando a vitória por 3 a 2 e a volta triunfal ao Brasil no melhor estilo samurai.

EM - BORRACHA

o Paulo em 1942 carregado por uma multidão de a contratação do Diamante Negro, destaque da onde também passou a ser chamado de Homem-do a jogada batizada como bicicleta, sua marca ação foi cercada pela desconfiança por parte da ou 80 contos e deu 200 de luvas por um craque de Gávea, brigado com o Flamengo, às voltas com o peso. Mas a fera continuava em alta e formou o s (43-45-46-48-49) e acabou com a hegemonia de paulista.

Trio de Ouro

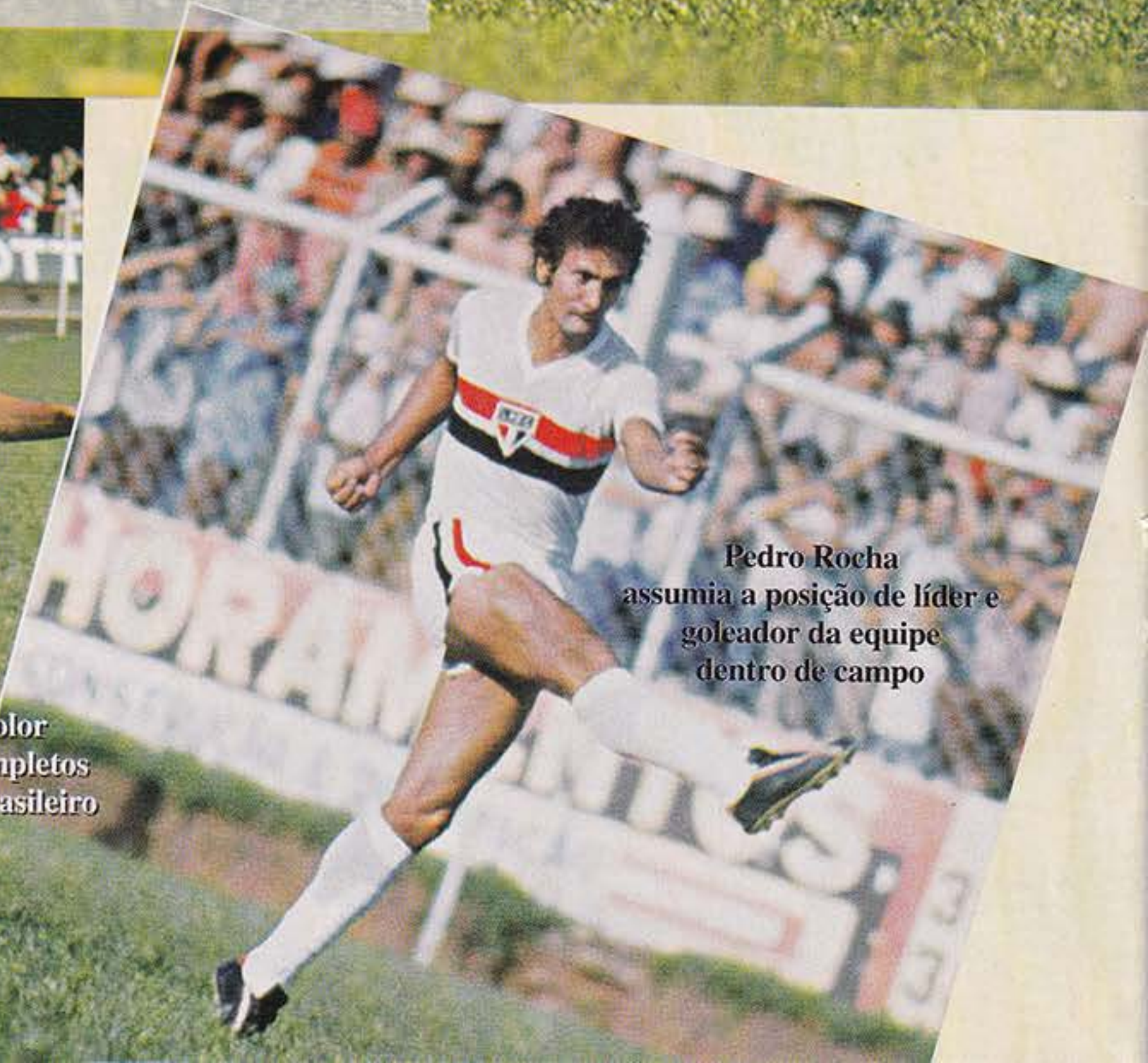
De depois de amargar um jejum de 13 anos sem títulos, o São Paulo decidiu abrir o cofre em 1969 e voltou a encher a galeria de troféus na década de 70. A primeira grande contratação foi de Gérson, o Canhotinha de Ouro. Por US\$ 80 mil (recorde na época), comprou o meia do Botafogo. Gérson, que assinou contrato com o Tricolor no Palácio dos Bandeirantes, onde Laudo Natel governava o Estado e ainda acumulava o cargo de presidente do clube, foi o maestro da equipe no bicampeonato paulista de 70/71.

Antes de deixar o clube em 72, Gérson formou uma bela parceria com Pedro Virgílio Rocha em 71, na conquista do bi paulista. Após a saída do Canhotinha, **El Verdugo** passou a liderar o time ao faturar o caneco regional de 75. Foi ídolo da torcida são-paulina não só pelo seu futebol primoroso em campo, mas também pelas atitudes como homem fora dos gramados. No duelo com outros monstros sagrados, como Rivelino, do Corinthians, e Ademir da Guia, do Palmeiras, o craque uruguaio se destacava por saber chutar bem com os dois pés, era exímio cabeceador e um guerreiro em campo.

Enquanto Gérson e Pedro Rocha brilhavam do meio-de-campo para a frente, Roberto Dias era uma segurança como quarto-zagueiro ou volante. Revelado no próprio clube, defendeu o Tricolor de 59 a 73, exibindo técnica apurada no domínio da bola e um potente chute em média distância, que deixava o goleiro Leão, do Palmeiras, sua principal vítima, com a juba em pé.



Roberto Dias
fez história no Tricolor
como um dos mais completos
zagueiros do futebol brasileiro



Pedro Rocha
assumia a posição de líder e
goleador da equipe
dentro de campo

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ